

# COMPONDO NOVAS PRÁXIS PARA O FAZER CIENTÍFICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA TENDA PAULO FREIRE NO I CBACSM

*Composing New Praxis For Scientific Work:*

*Experience Report From The Paulo Freire Tent At The I CBACSM*

César Augusto Paro<sup>1</sup>  
Antonio Martins da Silva Filho (Oris de Olinda)<sup>2</sup>  
Carolina Demaman Pommer<sup>3</sup>  
Larissa Gonçalves Medeiros<sup>4</sup>  
Liliete Canes Souza<sup>5</sup>  
Roque Jr.<sup>6</sup>  
Sandra Mara León<sup>7</sup>

## **“Ó abre alas, que eu quero passar...”: notas introdutórias sobre a composição das Tendas Paulo Freire em eventos acadêmico-científicos**

Em 1899, Chiquinha Gonzaga abria novos caminhos para uma das festas mais representativas da nacionalidade brasileira com a composição “Ó abre alas”. Considerada como a primeira marchinha carnavalesca, a canção inaugurou um novo gênero musical, que resiste até os dias atuais no Carnaval (Diniz, 2009).

Inspirados no legado desta mulher que marcou a história nacional com o rompimento de barreiras e a luta pela emancipação de grupos vulnerabilizados (Diniz, 2009), iniciamos aqui uma breve contextualização sobre a organização das Tendas Paulo Freire em eventos acadêmico-científicos. Apesar de mais de um século de diferença entre a atuação de Chiquinha e a ocupação de eventos por meio das tendas, o caráter subversivo e inovador da atuação de Gonzaga é muito próximo do modo como os movimentos e os pesquisadores da educação popular

---

<sup>1</sup> Doutor em Saúde Coletiva. Professor Adjunto na Faculdade de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Integrante do Grupo Temático de Educação Popular e Saúde da Associação Brasileira de Saúde Coletiva e do Grupo de Estudos em Teatro do Oprimido. Contato: [cesar.paro@unifesspa.edu.br](mailto:cesar.paro@unifesspa.edu.br).

<sup>2</sup> Educador Popular. Integra a Articulação Nacional de Movimentos e Práticas de Educação Popular e Saúde de Pernambuco (ANEPS-PE). Contato: [orismartins123@gmail.com](mailto:orismartins123@gmail.com).

<sup>3</sup> Atriz e educadora popular. Doutoranda em Artes Cênicas na Universidade do Estado de Santa Catarina. Contato: [carolinapommer@gmail.com](mailto:carolinapommer@gmail.com).

<sup>4</sup> Artista e Mestre em Psicologia. Membro da Diretoria do Boi Vagalume da Marambaia e do Colegiado da Articulação Nacional de Movimentos e Práticas de Educação Popular e Saúde do Pará (ANEPS-PA). Contato: [larissagmedeiros@yahoo.com.br](mailto:larissagmedeiros@yahoo.com.br).

<sup>5</sup> Doutora em Farmácia – Análises Clínicas. Professora Titular de Carreira do Departamento de Análises Clínicas do Centro de Ciências de Saúde da UFSC. Coordenadora do Laboratório Amanhecer – Práticas Integrativas, Complementares e Terapias Alternativas em Saúde (LAPITAS). Contato: [liliete.souza@ufsc.br](mailto:liliete.souza@ufsc.br).

<sup>6</sup> Escritor. Integrante da Associação Gaúcha de Usuários da Saúde Mental (@AGUSM\_RS) e da Rede Nacional Internúcleos da Luta Antimanicomial (RENILA). Contato: [23roquejr@gmail.com](mailto:23roquejr@gmail.com).

<sup>7</sup> Psicóloga e educadora popular. Integra a Articulação Nacional de Movimentos e Práticas de Educação Popular e Saúde de Santa Catarina (ANEPS-SC). Contato: [sandrleon.psi@gmail.com](mailto:sandrleon.psi@gmail.com).

tem buscado inédito-viabilizar transformações no modo como a academia interage com a comunidade.

Apesar de não haver consenso sobre quando oficialmente criou-se a Tenda Paulo Freire, seu início remonta ao início do século XXI. Enquanto Cruz e Vasconcelos (2017) localizam seu surgimento a partir de experiências pioneiras promovidas pelos movimentos sociais da educação popular em saúde, em eventos da saúde coletiva no início dos anos 2000, Maranhão et al (2014) remetem que a inspiração se deu a partir do Fórum Social Mundial de 2005, em que foi promovido o Espaço Che - Espaço de Saúde e Cultura Ernesto Che Guevara no Acampamento Intercontinental da Juventude.

Desde então, para além dos Fóruns Sociais Mundiais, a Tenda Paulo Freire tem sido organizada em diversos eventos, como: congressos e simpósios da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO), Fórum Social da Educação Popular, Fórum de Educação Popular, Conferências de Saúde, Congressos do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde, Mostras organizadas pela Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa do Ministério da Saúde, Congresso Internacional da Rede Unida, Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, Congresso Paulista de Saúde Pública, Congresso Brasileiro de Enfermagem, entre outros. Além disso, tem inspirado a criação de outras tendas, como a Tenda Josué de Castro e a Tenda de Afeto Popular (Lima *et al.*, 2025).

As tendas se organizam a partir do horizonte ético-político-pedagógico da educação popular, que traz, no seu âmago, um caráter propositivo e transformador, preocupando-se com a formação de sujeitos críticos, problematizadores, protagônicos, esperançosos, tolerantes e autônomos, por meio de processos educativos dialógicos, libertários, solidários e transformadores (Brasil, 2012).

Neste sentido, organizar uma Tenda Paulo Freire significa compor encontros que possibilitem espaço de diálogo entre os movimentos sociais e a comunidade científica, partindo do pressuposto da construção compartilhada de conhecimento. Além disso, enquanto uma perspectiva que busca tratar os seres humanos em suas “inteirezas”, as tendas valorizam os diálogos com e a partir das artes e múltiplas linguagens (Dantas; Paro; Cruz; 2020), bem como incorporam outras lógicas de cuidado distintas a da racionalidade biomédica, conectando-se com práticas integrativas e complementares em saúde (Nespoli *et al.*, 2020).

Como os eventos acadêmicos e científicos são desenvolvidos usualmente, endogenamente, para a comunidade universitária, ocupá-los por meio das Tendas Paulo Freire pode ser um importante dispositivo que auxilia na própria problematização das práticas científicas, sobretudo na relação com a comunidade.

Este relato de experiência tem como objetivo descrever o desenvolvimento da Tenda Paulo Freire no I Congresso Brasileiro de Arte, Cultura e Saúde Mental (CBACSM), a partir da vivência de sua Comissão Organizadora.

### **Tenda Paulo Freire no I Congresso Brasileiro de Arte, Cultura e Saúde Mental**

Com a intencionalidade de contribuir com o avanço do conhecimento, trocas de experiências e realização de atividades científicas, artísticas e culturais, na perspectiva da defesa da democracia, do exercício pleno da cidadania e da consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS), ocorreu o I Congresso Brasileiro de Arte, Cultura e Saúde Mental (CBACSM), junto ao XV Encontro Catarinense de Saúde Mental, tendo como tema “Promoção de saúde mental: transformações culturais, as artes e a cidadania”.

O evento ocorreu de 27 a 31 de outubro de 2025, tendo como sede principal a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em Florianópolis, Santa Catarina. Além disso, parte da programação ocorreu em diversos equipamentos culturais e sociais do município.

Este evento buscou congregar e articular acadêmicos, profissionais dos serviços, usuários do sistema de saúde e seus familiares, gestores e demais pessoas interessadas, para discutir temas da maior importância relacionados à saúde mental coletiva. Houve mais de 800 participantes nas atividades presenciais e mais de 300 nas atividades virtuais, uma vez que parte da programação se deu de maneira híbrida.

Um dos destaques do evento foi a realização da Tenda Paulo Freire, que contou com uma organização de movimentos sociais da educação popular, como a Articulação Nacional de Movimentos e Práticas de Educação Popular e Saúde (ANEPS), o Grupo Temático de Educação Popular e Saúde da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (GT EdPopSaúde/ABRASCO), o Laboratório Amanhecer – Práticas Integrativas, Complementares e Terapias Alternativas em Saúde (Lapitas)/UFSC e a Rede Nacional Internúcleos da Luta Antimanicomial (RENILA), em articulação com a Comissão Cultural do Congresso.

Na Tenda, houve o Espaço de Cuidado, que é concebido como um ambiente pensado para acolher. Um lugar para compartilhar saberes ancestrais de cura, fortalecendo e promovendo o bem-estar de cada pessoa. É um lugar de pausa, de escuta e (re)conexão consigo mesmo e com a coletividade, compreendendo a saúde em sua forma integral, refletindo acerca do bem viver.

Nesse espaço, foram oferecidas práticas integrativas e complementares, que ajudam a equilibrar corpo, mente e espírito, ampliando a visão de cuidado para além do tratamento de doenças. Também estiveram presentes os saberes e cuidados ancestrais, que resgatam a força da tradição, da espiritualidade e da memória dos povos, reconhecendo a importância das raízes e da sabedoria popular na construção da saúde. Trata-se, portanto, de um espaço que faz um convite para o autocuidado, à troca de experiências e à vivência coletiva de práticas que nutrem a vida em sua totalidade (Imagem 1).

A programação da Tenda Paulo Freire contou com uma diversidade de espaços de construção compartilhada de conhecimento, práticas de cuidado e atividades artístico-culturais, valorizando saberes populares, a interlocução com atores e atrizes locais e as múltiplas linguagens artísticas (Quadro 1) (Imagem 2).

Imagem 1 - Registros do Espaço de Cuidados e de algumas atividades de cuidados.



Fonte: Comissão Organizadora da Tenda Paulo Freire no I CBACSM (2025).

Quadro 1 - Programação da Tenda Paulo Freire no I CBACSM.

DATA	ATIVIDADE
29 a 31/10/2025	Oferta de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) no Espaço de Cuidados
29/11/2025	<p>14:00 - Cortejo de Abertura</p> <p>14:30 - Performance musical Covil do Brega, com grupo Emoção Criadora</p> <p>15:00 - Oficina de Frevo e Forró, com Oris de Olinda</p> <p>16:00 - Cenopoesia, com Larissa Medeiros</p> <p>17:30 - Roda de conversa Literatura Permanente, com Roque Jr.</p> <p>19:30 - Roda de capoeira, com o grupo Africanamente</p>
30/11/2025	<p>09:00 - Prática coletiva de Yoga (Hatha Vinyasa)</p> <p>10:00 - Brincadeiras populares, com César Paro e Oris de Olinda</p> <p>14:30 - Roda de conversa “ANEPS de Norte a Sul - revisitando nossa história e nossos marcos”, com mediação de Larissa Medeiros e Sandra Leon</p> <p>16:30 - Roda de conversa “Justiça climática, educação popular e cultura: desafios emergentes na produção do cuidado”, com mediação de César Paro e Larissa Medeiros</p> <p>19:30 - Cortejo carnavalesco, com Bloco Comuna que Pariu</p>
31/10/2025	<p>08:00 - Prática coletiva de Yoga (Kundalini)</p> <p>09:00 - Roda de conversa “Povos do campo, da mata e da cidade: a relação da educação popular em saúde com os distintos territórios e contextos”, com mediação de Carol Pommer e Sandra Leon</p> <p>11:00 - Mística de encerramento “Colcha de Retalhos: o que fica da tenda?”</p>

Fonte: Comissão Organizadora da Tenda Paulo Freire no I CBACSM (2025).

Imagem 2 - Registros de algumas atividades da Tenda.



Fonte: Comissão Organizadora da Tenda Paulo Freire no I CBACSM (2025).

Para contribuir com a vinda de parte da Comissão Organizadora, houve o apoio institucional da Diretoria da Promoção da Diversidade Cultural do Ministério da Cultura (MinC) e do Departamento de Gestão Interfederativa e Participativa do Ministério da Saúde (MS). Como o financiamento não foi suficiente para a vinda de toda a comissão organizadora, foi necessária a solidariedade entre os membros financiados na estadia/alimentação para com outros membros da organização, que não foram contemplados com tal suporte, bem como na compra de itens para as práticas de cuidado.

Infelizmente, não conseguimos financiamento externo nem interno para que fosse possível a estrutura física de uma tenda externa, sendo necessário a realização das atividades em um espaço físico já existente. Foi possível determiná-lo somente um dia antes do início das atividades, por meio de uma parceria junto ao Diretório Central de Estudantes (DCE) da UFSC, que acolheu a proposta e o empréstimo de seu espaço.

O espaço trouxe os seus desafios, como o fato de não estar no prédio principal do evento e ser um ambiente pouco adequado para algumas PICS, mas também abriu algumas possibilidades interessantes. As várias bandeiras de luta do movimento estudantil se mesclaram com os diversos materiais trazidos pela comissão organizadora (bandeiras dos movimentos ali presentes; poster, camisa, bolsa e folders da PNEPS; a colcha do projeto “Caminhos das Águas”<sup>8</sup> que foi complementada na mística final, etc), como a mandala construída para as rodas de conversa e um espaço específico de exposição de cordéis da área da saúde e produções cenopoéticas. Além disso, também foram distribuídos materiais cedidos pela DGIP/MS, como os folders da Política Nacional de Educação Popular em Saúde no SUS e os livros do “Vigia, Povo!”, bem como os livros de Roque Jr.<sup>9</sup> que conduziu uma das rodas de conversa.

Durante os três dias de atividades da tenda, houve o registro de 166 pessoas na lista de frequências das rodas de conversa. No entanto, estima-se com as

---

<sup>8</sup> O projeto "Cuidado no Caminho das Águas", desenvolvido pela Fundação Oswaldo Cruz Brasília em 2025 no Rio Grande do Sul, foi uma iniciativa que buscou capacitar profissionais da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) para atuar no cuidado de quem sobreviveu e de quem atua na resposta, integrando oficinas presenciais e atividades virtuais, com ênfase na saúde mental e nas experiências locais. Derivou deste projeto, uma colcha produzida pelos cursistas para uma síntese poética avaliativa, que foi utilizada para a síntese avaliativa final da Tenda no congresso.

<sup>9</sup> Roque Jr. é um ativista da área de Saúde Mental. Desde 1994, edita e publica livros que partem de narrativas autobiográficas sobre sua experiência no mundo. Conheça mais em: <https://www.roquejr.com.br/>.

atividades coletivas externas à tenda e as práticas de cuidado internas da tenda, que abarcou-se mais de 200 pessoas. Vale ressaltar que o espaço do DCE não era no mesmo prédio do evento, o que trouxe desafios para maior visibilização junto ao público, o que buscou-se superar por meio de realização de cortejos para anunciar as atividades da tenda, bem como o desenvolvimento de práticas coletivas de cuidado na entrada do prédio principal do evento. Ao mesmo tempo, o fato de estarmos sediados na “casa dos estudantes” fez com que pudéssemos ter a presença de um público que não estava inscrito no evento, como estudantes que circulavam pelo DCE e se interessaram nas atividades desenvolvidas. Outro ponto alto foi quando resolvemos fazer algumas atividades externas ao espaço da tenda, agregando quem passava por ali. Inclusive, um grupo de escolares que estavam ali próximo pediram para serem incorporados na prática de Yoga e depois foram desenvolvidas atividades de *brincanções* populares com elas.

Os diversos diálogos das rodas de conversa permitiram análises coletivas sobre a produção da saúde nos diferentes territórios e identificação de caminhos de superação das diversas opressões e barreiras existentes relativas ao bem-viver, gerando processos reflexivos. Ademais, a cada roda, apresentou-se a Aneps e divulgou-se uma lista de contatos para agregar novos sujeitos e movimentos para poderem compor este importante coletivo de educação popular em saúde no nível nacional.

As práticas de cuidado contaram com uma série de cuidadoras/es da região de forma voluntária, que ofertaram PICS de forma individual e coletiva, como: auriculoterapia, aromaterapia, dança circular, escalda pés, fitoterapia, reiki e yoga.

Para futuras edições, os aprendizados a partir do desenvolvimento desta tenda nos trazem algumas indicações: 1) a necessidade de maior financiamento para possibilitar a vinda de mais parceiros nacionais e locais, bem como, para apoiar as práticas de cuidado e a estrutura básica necessária; 2) a importância de maior antecedência na realização das reuniões da comissão organizadora; 3) a divulgação da programação junto ao site do evento, facilitando a comunicação com os participantes; 4) um espaço mais adequado para o desenvolvimento das PICS; e 5) a distribuição adequada de monitores, uma vez que a tenda possui especificidades que necessitam de maior apoio logístico durante sua realização.

## **“Arte é coragem antes de ser beleza”: notas finais**

À guisa de considerações finais, nos remetemos novamente à uma produção de Chiquinha Gonzaga, que evoca a importância da politicidade de nossas ações, com nossas criações sendo compreendidas como atos de liberdade e, simultaneamente, de afeto.

Ocupar os eventos acadêmico-científicos com as Tendas Paulo Freire tem sido um ato político de resistência, que, por meio dos afetos, tem a coragem de sonhar novos horizontes ético-pedagógicos para o fazer científico, de uma Ciência que seja dialógica, polifônica, legitimada socialmente e transformadora.

Se até um tempo atrás tínhamos de lutar para que as tendas fossem incorporadas na programação, hoje já há mais “acolhimento” para a sua existência. No entanto, este acolhimento ainda precisa incorporar não só que ela *faça parte* da programação, mas que ela *seja* a programação do evento. Deve-se evitar a banalização deste espaço, que não deve ser considerado como um mero adorno, nem como um mero toldo externo à centralidade do local do evento, para aglutinar o que não coube no restante da programação ou aquilo que não é considerado como produção legítima de conhecimento.

Neste sentido, faz muito importante a inclusão da Comissão Organizadora da Tenda Paulo Freire nas discussões e deliberações da organização geral do evento, bem como o adequado apoio financeiro, logístico e humano para que esta possa ser executada de forma mais potente.

Que as lições aprendidas nesta e em outras tendas possam nos dar coragem em continuar ocupando os espaços dos eventos acadêmico-científicos com denúncias-anúncios, reflexões-ações e sonhos-criações!

## **Agradecimentos**

A Tenda Paulo Freire no I CBACSM foi composta de diversos braços, pernas, corações e mentes. Neste sentido, agradecemos a todas/todes/todos que estiveram envolvidos neste movimento: comissão organizadora, representações de movimentos sociais, artistas, cuidadores e, sobretudo, o público que prestigiou.

## Referências Bibliográficas

- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Comitê Nacional de Educação Popular em Saúde. **Política Nacional de Educação Popular em Saúde**. Brasília: MS, 2012.
- CRUZ, Pedro José Santos Carneiro; VASCONCELOS, Eymard Mourão. **Caminhos da aprendizagem na extensão universitária: reflexões com base em experiência na Articulação Nacional de Extensão Popular (ANEPOP)** 1. ed. Saúde em Debate. São Paulo: Hucitec, 2017.
- DANTAS, Vera Lúcia de Azevedo; PARO, César Augusto; CRUZ, Pedro José Santos Carneiro. Educação popular em saúde, arte e múltiplas linguagens. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, p. 298–311, 2020.
- DINIZ, Edinha. **Chiquinha Gonzaga: uma história de vida**. Rio de Janeiro: Zahar/IMS, 2009.
- LIMA, Luanda de Oliveira *et al.* Tenda Paulo Freire: espaço de resistência e fortalecimento da educação popular na saúde coletiva. *In*: CRUZ, Pedro José Santos Carneiro (Org.). **Agir crítico em saúde: saberes e trilhas pela educação popular**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2025. p. 109-129.
- MARANHÃO, Thaís *et al.* Espaços de Saúde e Cultura: experiência do Fórum Social Mundial às Tendas de Educação Popular em Saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 18, supl. 2, p. 1175-1186, 2014.
- NESPOLI, G. *et al.* Por uma pedagogia do cuidado: reflexões e apontamentos com base na Educação Popular em Saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, p. e200149, 2020.